

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Fevereiro de 1980 -

Novas medidas foram tomadas para o setor, pelo Governo Federal, no decorrer de fevereiro, visando a continuidade da política agrícola adotada até o momento.

Assim, conforme deliberação do Conselho Monetário Nacional (Res. nº601), a exportação de soja e seus derivados fica sujeita ao imposto de exportação com base nas seguintes alíquotas: soja em grãos, 13%; óleo de soja bruto, 28%; óleo de soja refinado, 28%; farelo de soja 5%, e torta de soja, 5%. O pagamento do imposto devido será efetuado pelo exportador junto ao banco comprador de câmbio de exportação.

Por outro lado, conforme decisão do mesmo Conselho, os preços mínimos de soja e semente de soja foram reajustados para Cr\$440,40/60kg e Cr\$10,00/kg, respectivamente. Em termos percentuais, os acréscimos foram de 39,8% e 41,8%.

Procurando aumentar a oferta interna de produtos básicos de alimentação, o Departamento de Crédito Rural pela CC nº406, de 06/02/80, estabelece que a concessão de crédito para a formação, renovação ou custeio de lavouras de café e cana-de-açúcar da próxima safra, na região Centro-Sul, fica condicionada à entrega de contrato ou de outro comprovante hábil, que demonstre ter o produtor plantado área de feijão equivalente, pelo menos, a 5% da área a ser financiada, com produtividade igual ou superior à média da região nos últimos 3 anos.

Foi aprovada resolução, pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP), que fixa os novos preços dos fertilizantes a serem cobrados a partir de 30 de junho do corrente ano. Para vendas com pagamentos antecipados haverá desconto de pelo menos 2,5% ao mês. Se comparados os preços de alguns dos principais adubos utilizados para pagamento em 30 de março, com aqueles vigentes no mesmo período do ano anterior, observa-se que os acréscimos reais foram da ordem de: 56,8% para o sulfato de amônio, de 70,5% para o super simples e de 115,2% para o cloreto de potássio. Em termos de nutrientes, para N, P e K, os acréscimos, também em termos reais, foram de 62,6%, 74,8% e 127,2%, respectivamente. Portanto, conclui-se que o custo deste insumo, para o agricultor, apresentou uma elevação real não inferior a 60%, em média.

Assim, com os aumentos reais ocorridos nos preços de fertilizantes, outros insumos agrícolas de origem industrial, máquinas e equipamentos, e combustível e lubrificantes, verifica-se que os termos de troca do setor agrícola estão se deteriorando.

De acordo com a Carta Circular nº 505, de 21 de fevereiro de 1980, do Banco Central (BACEN), o Conselho Monetário Nacional resolveu entender às demais instituições financeiras do Sistema Nacional de Crédito

Rural a execução das operações da política de preços mínimos, que eram conduzidas somente pelo Banco do Brasil S.A..

#### - Comportamento dos Mercados

##### - Arroz

Aproximadamente 20% da produção colhida já foi vendida pelos produtores aos maquinistas locais, os principais compradores do produto no Estado. Essas primeiras vendas destinam-se ao abastecimento da própria região produtora, porquanto não há remanescentes da safra anterior.

O escoamento da safra deverá se intensificar a partir de março próximo vindouro, quando são esperadas melhores condições climáticas.

##### - Café

As baixas nas cotações do mercado internacional em meados de janeiro não refletiam uma tendência duradoura. A expectativa de melhores preços no mercado externo está baseada na menor oferta mundial deste período do ano, que foi agravada por conturbações político-sociais desencadeadas em alguns dos principais países cafeicultores da América Central e pela incidência da ferrugem nessa região. Além disso, deve-se considerar o aumento do preço mínimo do café colombiano e a intensiva atuação do fundo dos produtores de café nas bolsas internacionais.

Pela ofensiva que o IBC tomou no mercado mundial, nossos preços tornaram-se mais competitivos, principalmente pela redução do "Confisco Cambial" e realização de "contratos especiais" (baseados no desconto de preços determinados pela média dos preços dos cafês "Robusta" e "Suaves da América Central").

Houve alteração nos preços mínimos de registro relativos à exportação de café verde e solúveis. A cota de contribuição foi reduzida para US\$101,00/sc.60kg. (Resoluções do IBC nºs 2, 3 e 5).

##### - Cana-de-açúcar, açúcar e álcool

Em março do corrente ano deverá realizar-se uma reunião dos países signatários do Acordo Internacional do Açúcar, para estabelecer as cotas a vigorarem na nova temporada. Como nas últimas semanas as cotações

atingiram valores bastante elevados, espera-se que as novas cotas de exportação a serem aprovadas apresentem acréscimos em relação às anteriores. Em 1979/80 o Brasil, um dos países signatários, teve sua cota de exportação reduzida de 2,35 milhões de toneladas para 1,98 milhões.

No momento, os produtores estão preocupados com os novos preços a serem fixados, tanto para a cana-de-açúcar, como para o açúcar e álcool, já que muitos dos insumos utilizados tiveram significativos aumentos, em termos reais, caso do adubo, maquinário agrícola, etc.

Por outro lado, o atual preço do álcool é considerado desestimulante para a implementação de novas destilarias autônomas no Programa Nacional de Alcool, já que seus custos de instalação são diferentes dos de ampliações das destilarias anexas, até o momento as grandes responsáveis pelo aumento da produção nesta Região.

#### - Feijão

A produção paulista da safra das águas, recém-colhida, foi ligeiramente superior à do ano passado (1978/79), graças ao aumento da área (13,5%) que compensou a queda do rendimento médio. A "quebra" de produção se deveu à ocorrência de chuvas excessivas, pragas e moléstias. A safra da seca, com cerca de 80% a 90% da área plantada até fins de fevereiro, encontra-se predominantemente na fase de desenvolvimento vegetativo, havendo ainda lavouras em implantação. A ocorrência de chuva, de forma excessiva, está provocando atraso na sementeira.

O preço médio recebido pelo produtor paulista em fevereiro foi de Cr\$1.316,00 por saca de 60kg, correspondendo a uma alta de 7,2% em relação ao mês anterior. Esse preço superou, em termos reais, em 39,4% o de fevereiro de 1979. Ao nível de atacado, os preços médios de venda no mercado paulistano prosseguiram em alta, como reflexo da frustração parcial da safra das águas do Paraná e do aumento da procura para uso como semente. O preço médio de venda no varejo teve um acréscimo de 16,8% no decorrer do mês situando-se em Cr\$39,37/kg. Em termos reais, esse preço é superior em 37,4% ao vigente em fevereiro de 1979.

#### - Pecuária de corte

Os preços médios recebidos pelos pecuaristas pela arroba do boi gordo e da vaca gorda sofreram, em relação a janeiro, queda de 4% e 3% respectivamente, atingindo Cr\$1.051,70/arroba de boi e Cr\$931,70/arroba de vaca. Essa queda de preços deve ser atribuída ao incremento da oferta de animais, aliada a uma redução no consumo de carne bovina, principalmente nos grandes centros.

## - Pecuária de leite

A situação desfavorável que a pecuária leiteira vem enfrentando há tempos tem tornado instável o setor, originando a falta do produto, mesmo na época das chuvas. Devido ao preço não remunerador do leite, a atual relação de preços tornou favorável a produção de carne, levando as áreas aptas à produção leiteira a serem enviadas para o abate. Os pecuaristas continuam aguardando as propostas governamentais para aumento no preço do leite, esperando ainda que seja formulada uma política específica para o desenvolvimento do setor.

## - Fatores de produção

O Conselho Interministerial de Preços, em 25/02/80, estabeleceu novos preços máximos para venda de fertilizantes ensacados aos consumidores finais, em todo o território nacional, com a resolução do CIP nº 138/80, publicada no DJU de 26/02/80. Segundo esta Portaria, os preços de venda foram considerados para pagamento em 30/06/80, e às vendas com pagamentos antecipados deverá ser concedido um desconto mínimo de 2,5% ao mês.

Os preços máximos de venda de elementos simples ensacados, na última portaria CIP, tiveram aumentos, em termos correntes, que variam de 13,4% a 43,2%, quando comparados à resolução CIP nº 131 de 21/12/1979, enquanto os nutrientes N, P e K sofreram aumentos, respectivamente, de 35,3%, 26,1% e 34,9%.

Nos últimos doze meses, o índice de preços correntes cresceu 145,2% e o de preços reais, 34,3%. Em termos médios de fevereiro de 1980, o índice de preços correntes apresentou incremento de 39,8% em relação a dezembro de 1979.

Tanto os resultados de produção como os de venda de tratores e cultivadores têm sido bastante satisfatórios. Os resultados de exportação também mostram uma evolução favorável (de fev/79 a jan/80 foram exportadas 6.883 unidades, contra 5.943 no período anterior). Por outro lado, do ponto de vista da agricultura, os preços de tratores são também favoráveis, em termos de evolução, compensando em parte a elevação ocorrida com outros insumos, notadamente fertilizantes.

## - Comportamento dos Preços

Como vem acontecendo desde dezembro p.p., o índice de paridade referente à relação índice geral de preços recebidos/índice geral de preços pagos indica a ocorrência de deterioração nos termos de troca entre os dois setores. Fato análogo pode ser verificado na relação índice ge

ral de preços recebidos/índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola (figura 3).

O índice geral de preços recebidos pelos agricultores e produtores paulistas apresentou crescimento relativamente pequeno em comparação ao mês de janeiro, alcançando 1,33% como resultado do aumento de 3,78% no índice de produtos vegetais e do decréscimo de 1,63% nos produtos animais. Ao se excetuar o café, tem-se queda de 0,31% no índice de produtos vegetais e de 1,10% no índice geral (figura 1).

Dos 19 produtos componentes do índice geral de preços recebidos, apenas estes tiveram preços decrescentes: mandioca, -0,71%; aves, -1,55%; tomate, -1,64%; mamona, -2,25%; bovinos, -3,64%; milho, -4,84%; e arroz, -8,95%. Com relação aos demais produtos, registraram-se as seguintes elevações: laranja, 20,61%; amendoim, 11,76%; café 8,98%; ovos, 8,09%; feijão, 7,16%; soja, 6,01%; suínos, 5,22%; cebola, 5,08%; batata, 3,67%; banana, 1,97%, leite, 0,85%; e chá, 0,15%.

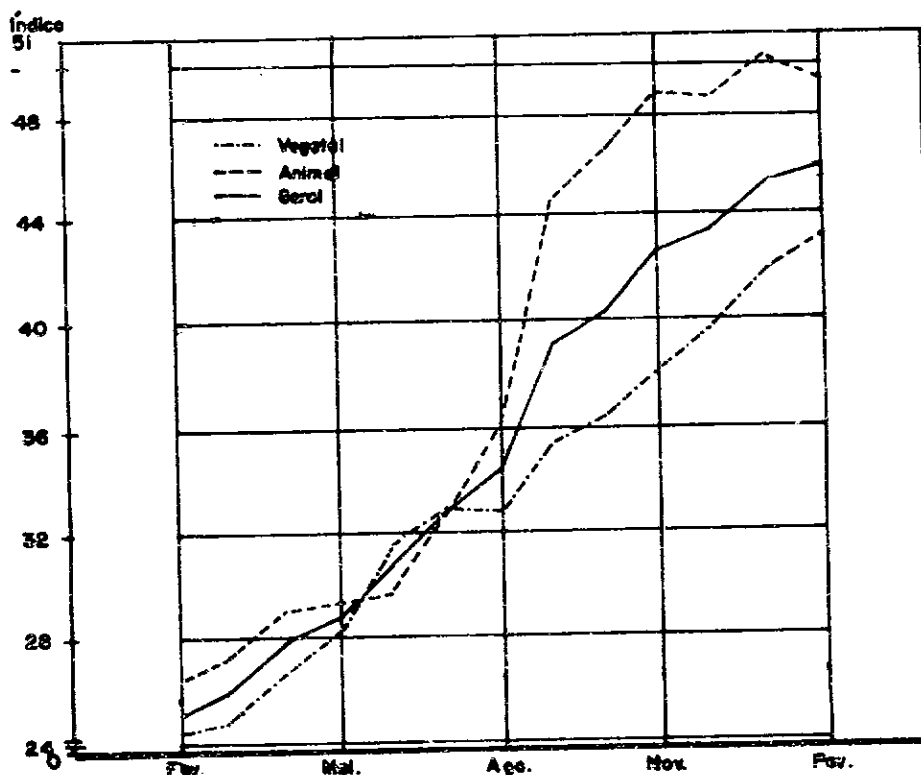


FIGURA 1 - Evolução do Índice de Preços Recebidos Pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Fevereiro de 1979 a Fevereiro de 1980. Base: 1961-62=100.

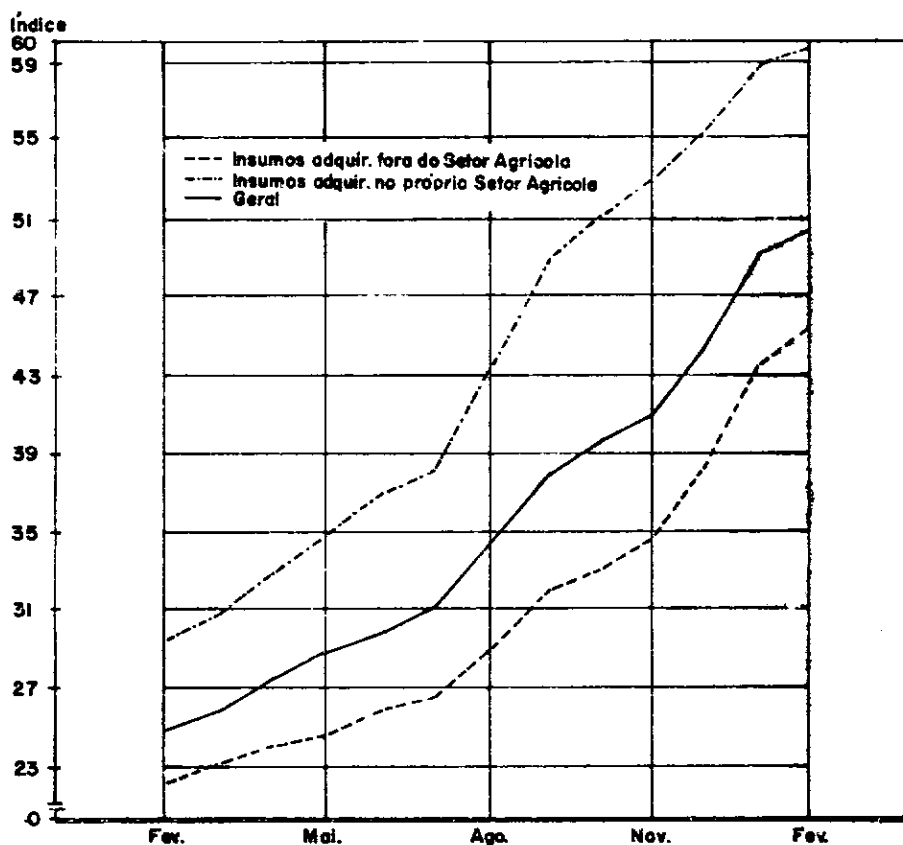


FIGURA 2 - Evolução do Índice de Preços Pagos Pela Agricultura Paulista, Fevereiro de 1979 a Fevereiro de 1980. Base: 1961-62=100

Ao se comparar os preços recebidos neste mês com os de fevereiro/79, cebola e feijão foram os produtos que apresentaram os maiores crescimentos, com 285,8% e 174,1%, respectivamente.

A figura 2 mostra a evolução dos preços pagos pela agricultura, continuando a tendência altista em relação ao mês anterior. O índice geral de preços pagos aumentou 2,53%, resultado devido aos acréscimos de 3,65% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 1,15% nos insumos adquiridos no próprio setor.

Os insumos que registraram as maiores elevações, por agregado, foram: vacinas e medicamentos, 18,61%; inseticidas e fungicidas, 9,32%, e alimentos de origem industrial, 6,02%.

Assim sendo, os índices de paridade referentes às relações índice geral de preços recebidos/índice geral de preços pagos, e índice geral de preços recebidos/índice de preços pagos por insumos adquiridos fo

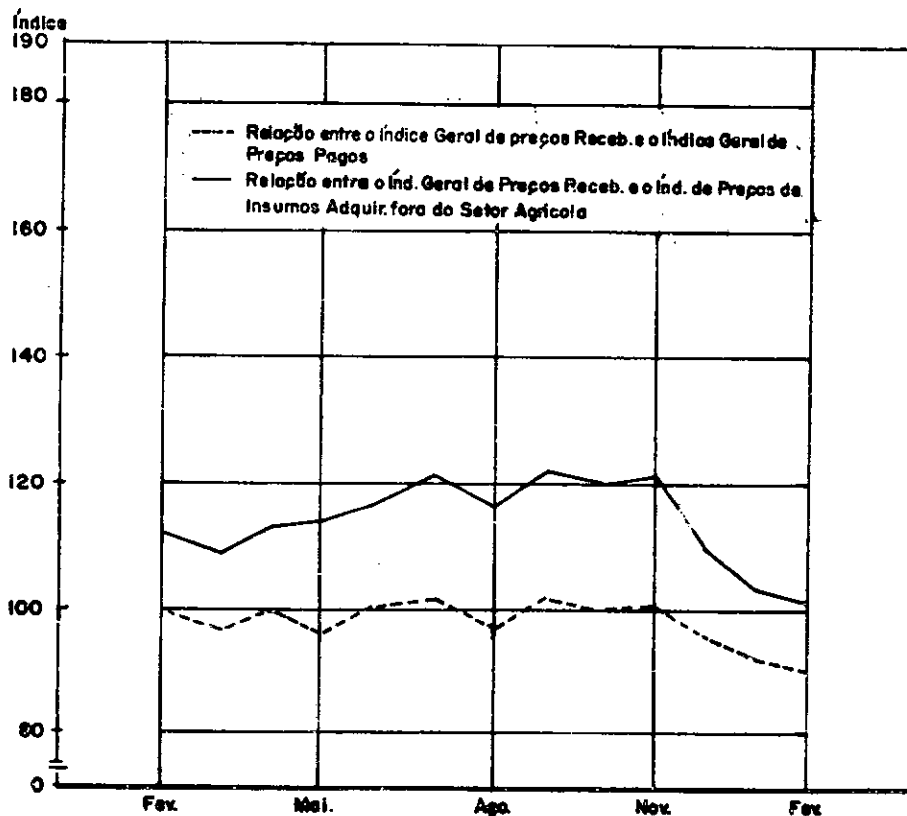


FIGURA 3 - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Fevereiro de 1979 a Fevereiro de 1980. Base: 1961-62=100.

ra do setor agrícola apresentaram, respectivamente, os seguintes valores: -1,16% e 2,21%.

#### - Cesta de Mercado

Em fevereiro de 1980, o valor da Cesta de Mercado atingiu a importância de Cr\$5.137,80 o que representa acréscimo de 3,8% em relação a janeiro de 1980. Essa taxa foi superior à observada em fevereiro de 1979 em relação a janeiro de 1979 (1,4%).

Nos últimos 12 meses, fevereiro de 1979 a fevereiro de 1980, essa evolução situou-se em 85,0% (quadro 1).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se, em fevereiro, uma queda de 0,4% da despesa média com produtos de origem animal e um aumento de 7,0% nos produtos de origem vegetal.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo 1980

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1979	Mesmo mês de 1979
Jan.	5,8	5,8	80,8
Fev.	3,8	9,8	85,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 57,5% e 42,5%.

Os produtos animais apresentaram-se com preços crescentes, embora a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, tenha sofrido um decréscimo de 3,3% em relação ao mês anterior. O maior incremento verificado no mês foi no preço do subitem lingüiça, banha e toucinho (10,7%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gastos com arroz e feijão sofreram variações de 3,0% e 16,7%, respectivamente. O grupo das hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram, na ordem, alterações nos gastos em torno de 13,8%, 2,4% e 3,6%.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, Cidade de São Paulo, 1979 e 1980.

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
Jan.	0,2	5,7	1,9	6,0	0,9	5,8
Fev.	0,9	7,0	2,1	-0,4	1,4	3,8
Mar.	8,3	...	3,3	...	6,2	...
Abr.	5,2	...	5,6	...	5,3	...
Mai.	2,3	...	0,4	...	1,6	...
Jun.	11,9	...	1,0	...	7,6	...
Jul.	3,4	...	11,6	...	6,4	...
Ago.	6,6	...	13,0	...	9,1	...
Set.	2,1	...	7,9	...	4,3	...
Out.	3,9	...	6,9	...	5,2	...
Nov.	5,3	...	8,2	...	6,5	...
Dez.	-0,2	...	3,8	...	1,6	...
Variação acumulada	62,1 <sup>(1)</sup>	13,1 <sup>(2)</sup>	87,4 <sup>(1)</sup>	5,6 <sup>(2)</sup>	72,4 <sup>(1)</sup>	9,8 <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Variação acumulada em relação a dezembro de 1978.

<sup>(2)</sup> Variação acumulada em relação a dezembro de 1979.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.